

**SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS E DOCENTES NO ENSINO
REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

OLIVEIRA, Joanna Kayoanne Paiva De¹
ALVES, Deysiane De Sousa²
SOUZA, Lorraine Araújo Santos De³
RIBEIRO, Maria Gabriela Costa⁴

Resumo: O presente estudo objetivou conhecer os efeitos do ensino remoto durante a Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental dos discentes e docentes. Para isso foi realizada uma revisão de literatura, tendo como descritores na linguagem em português “Saúde mental”, “Covid-19” e “Ensino Remoto”, bem como no inglês “Mental health”, “Covid-19” e “Remote Learning”. As bases de dados utilizadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed. A partir da busca foram encontrados 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Diante do que foram observados nos artigos tinham em comum questões relacionadas a saúde mental, enfatizando os de descompensação emocional, estresse, privação de sono e ansiedade, demonstrando os efeitos da saúde mental diante do ensino remoto. Por outro lado, eles apresentaram diferenças na sobrecarga de trabalho e falta de recurso tecnológico. Por tanto, a partir dessa pesquisa foi observado o efeito negativo do ensino remoto na saúde mental dos estudantes, estudos futuros e pesquisa de campo podem corroborar e ampliar essa ideia.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Saúde Mental; Covid-19

**MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS AND TEACHERS IN
REMOTE EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Abstract: The present study aimed to know the effects of remote teaching during the Covid-19 Pandemic on the Mental Health of students, teachers, and professors. For this purpose, a literature review was carried out, using descriptors in the Portuguese language "Mental health", "Covid-19" and "Remote Learning", as well as in the English language. The databases used were SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library) and PubMed. From the research 5 articles were found that met the inclusion and exclusion criteria. In view of what was observed in the articles they had in common issues related to mental health, emphasizing those of emotional decompensation, stress, sleep deprivation, and anxiety demonstrating the effects of mental health in the face of remote teaching. On the other hand, they showed differences in work overload and lack of technological resources. Therefore, from this research the negative effect of remote teaching on students' mental health was observed, future studies and field research can corroborate and extend this idea.

¹ Faculdade Três Marias

² Faculdade Três Marias

³ Faculdade Três Marias

⁴ Docente da Faculdade Três Marias

Keywords: Remote Teaching; Mental health; Covid-19

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresentou como um forte desafio sanitário em classificação mundial desde o período inicial. Após a chegada da pandemia na China em 2019, teria acontecido mais de 2 milhões de casos de 120 mil mortes no mundo por Covid-9, e permanecem calculando casos e óbitos durante os meses posteriores. O escasso entendimento científico sobre o novo coronavírus, sua elevada rapidez de espalhamento e amplitude dos casos de mortes em multidões vulneráveis, produzem irresoluções sobre quais corresponderiam as melhores ferramentas a serem aproveitadas para o confronto de pandemia em vários locais do mundo. No Brasil, os obstáculos são ainda superiores pois pouco se conhece sobre as propriedades de difusão da Covid-19 sobre um ambiente de alta desigualdade social, com população existindo em circunstâncias incapazes de residência e higienização, sem ingresso regular à água e em cenário de aglomeração (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Diante desse contexto, diferentes medidas nos inúmeros e diversos setores de trabalhos foram ampliados, e um deles foi o da educação, onde faculdades e escolas precisaram se readaptar ao novo contexto. Logo, no dia 17 de março de 2020, o MEC publica no Diário Oficial da União uma portaria, a portaria nº 343/2020, que traz consigo a substituição das aulas presenciais por aulas em plataformas digitais, dessa forma, tem-se:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Desta forma, as instituições de ensino, alunos e professores precisaram se adaptar

a uma nova realidade, em que as telas seriam as novas formas de se manter contato com a educação e com o processo de desenvolvimento intelectual. Em vista disso, tanto professores quanto alunos precisaram se modificar a nova realidade. Nesse sentido, buscando compreender essa nova realidade, Oliveira e Santos (2021) descrevem que os docentes enfrentaram uma nova realidade, a exemplo de dedicação de horas a mais para o trabalho e o uso da tecnologia, em que a maior parte desses docentes não tinham um treinamento tecnológico, de modo que, foi observado um aumento de adoecimento mental significativo. Assim, corroborando com os autores Freitas et. al, (2021) expõem que os níveis de ansiedade, depressão e estresse em professores universitário no período pandêmico cresceu em todo o mundo, países como México e Brasil fazem parte dessa estatística. Ainda de acordo com os autores, em um estudo realizado em uma IES da capital do nordeste, constatou-se que 100% dos professores apresentaram algum nível de depressão.

Por conseguinte, assim como para os docentes, para os discentes o processo de adaptação trouxe também uma pressão acerca do novo método de ensino, assim como um processo de adoecimento de forma considerada, quando aliada a pressão que esses jovens sofrem na vida acadêmica. Em sua pesquisa, Costa e Nebel (2018), confirmam a ideia de que os transtornos mentais cada vez mais acompanham os jovens na trajetória acadêmica e acreditam na possibilidade de diferentes estudos, que possam corroborar o aumento dos níveis de transtornos mentais entre jovens universitários.

Por exemplo, Fonte e Macedo (2020) expõem que as circunstâncias para o agravamento da saúde mental dos estudantes universitário se acentuam quando os indivíduos adentram na universidade, pois rompem um centro de relações familiares e sociais, assim como mediante a esse rompimento, também irão ter que se acostumar com uma nova realidade, e que de certo modo pode se tornar doloroso para alguns indivíduos e assim, suscitar a oportunidade de crise. Aliado a esse fator, causas externas e sociais podem contribuir para o aumento dos casos de transtornos mentais, a exemplo da pandemia do Covid-19.

Os discentes estão experimentando novos modelos de formação, novos padrões de avaliações, e percebem que precisam de algo além da vontade de ter um certificado de

ensino superior. Logo, algo como disciplina, interesse e vontades passam a ser apenas algumas das coisas importante para esse momento. O isolamento formou novas normas e culturas, nas famílias e locais de educação, que estão retificando um grupo de sistemas, fundamentos e metodologias. Onde, se por um lado pretende-se resolver um problema emergente, por outro parte-se para uma preocupação com o processo de adoecimentos e evasões escolares (SANTOS; ZABOROSKI, 2020). O meio acadêmico assimilou como encarar com a responsabilidade imposta pelas novas linhas de estudo, mesmo remoto, podem agregar empenhos em prol de um bem maior (COELHO et al., 2020).

Diante do exposto, pode se observar um ponto em comum entre os docentes e os discentes sobre o efeito negativo da pandemia do Covid-19 na saúde mental desta população. Assim, o problema de pesquisa deste trabalho se refere na compreensão de como o ensino remoto durante o isolamento por causa da pandemia Covid-19 provocou na saúde mental dos docentes e discentes. Portanto, o objetivo deste trabalho se refere em analisar os efeitos da saúde mental dos professores e estudantes universitários mediante a utilização do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Para isso, o trabalho se encontra dividido em quatro partes, a saber: a) referencial teórico; b) metodologia; c) resultados e discussão; e d) considerações finais.

2. PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia de Covid-19, causada através SARS-Cov-2, acarretou inúmeras consequências na sociedade, relacionados a mortalidade e medidas de recolhimento de toda população para moderar a transmissão do coronavírus (COVID-19). Ademais, foram adotadas medidas, como o isolamento social evitando aglomerações a fim de manter uma distância mínima de um metro e meio para outras pessoas e meios de prevenção a contaminação (e.g., uso de máscara, lavar as mãos com frequência, evitar contato próximo). Esta proliferação tem ocasionado atenção entre os epidemiologistas, médicos e profissionais da saúde para diferenciar indivíduos que manifestam sintomas (e.g., febre, tosse, falta de ar) e os assintomáticos, ou seja, não apresentam sintomas (FARIAS, 2020).

Por ser um vírus letal e tem uma durabilidade maior de incubação, a transmissão através dos assintomáticos reduz a eficácia do isolamento. Existe comprovação que os pacientes assintomáticos têm carga viral idêntica dos sintomáticos, sendo assim, tornou-se necessário a aplicações de testes diagnósticos, permitindo a identificação das pessoas infectadas, sendo essencial para a efetividade do isolamento. As máscaras também se tornam necessárias, uma vez que atuam como um bloqueio para a liberação dessas gotículas no ar quando há tosse, espirros e até mesmo durante conversas (AQUINO *et al.*, 2020).

Todas as pandemias são causadores de grande impacto social, econômico e político. No Brasil, o primeiro caso foi notificado no dia 25 de fevereiro de 2020, desde o momento se percebeu o aumento de casos no país e com isso, as dificuldades se manifestaram de forma peculiar, pois havia conhecimento insuficiente sobre a difusão em cenário de desigualdade social (e.g., situações escassas de moradia e higiene, carente de alcance estável à água, aglomerações, elevado domínio de doenças crônicas) (BARRETO *et al.*, 2020). Igualmente como a categoria de colaboradores, visto que a crise econômica apresentava indícios de cautela ao sistema econômico. Assim, sem reparo do corte causado em 2015 e 2017, demonstrou mais sinais em 2020, de modo que este cenário socioeconômico continue em devastação. Dentro de as medidas adotadas com relação ao combate da pandemia do coronavírus (COVID-19), o fundamental destaque para diminuir os resultados sociais trazidos pelas medidas restritivas e o afastamento social foi a elaboração do Auxílio Emergencial determinado pela Lei nº 13.982, de 2020 (CARDOSO, 2020) que concede dimensões de proteção social enquanto o período de combate da pandemia de Covid-19.

Aproximadamente próximo há um ano do começo da pandemia, vacinas com eficiência alta foram produzidas e oferecidas. Nas semanas iniciais de vacinação contra a COVID-19 no Brasil, supõe-se que 14 mil idosos com 80 anos ou mais foram salvos, pelo favorecimento dessa turma no procedimento de imunização proposta pelo SUS. A adversidade sanitária que foi encontrado manifestou a competência da ciência em conceder resultados para os desafios à precaução da vida. A vivência lamentável da pandemia de COVID-19 expôs, também, que a implantação dessas explicações solicita

socialização do conhecimento e das inovações desenvolvidas pela originalidade e reciprocidade entre os povos. Assim, é função da ciência confirmar o campo desses percursos por todas as pessoas. Esclarecer a debate sobre como a ciência é exercida, e por quais domínios seus avanços serão usufruídos, sendo peculiar para que haja demonstração, de fato, em benefício da vida. (GALVÃO, 2021)

Sugere-se que, diante de muitas incertezas, os propósitos seguintes devam se conter pela precaução, procurando proteger vidas e assegurar a melhor acompanhamento aos doentes graves. Nessa perspectiva, foi constatado consequências econômicas, sociais e psicológicas no entanto, recomenda-se manter a ciência de que se pode continuar na busca dos meios que ajudem a população neste enfrentamento da situação.

2.1 SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR

O cuidado com a saúde mental dos indivíduos pode aumentar no decorrer de um grave colapso sociável. A pandemia do Covid-19 pode ser manifestada conforme uma desses colapsos, assumindo uma colocação de uma das maiores questões de saúde pública mundial das últimas década. Um acontecimento acarreta impactos psicológicos e sociais que comovem habilidade de confronto da sociedade, em diversos pontos de proporção e crescimento. Sobre à saúde mental, é primordial comunicar que os resultados de uma pandemia são superiores do que o total de mortes. Percebe-se que os recursos de saúde dos países entram em crise, os especialistas de saúde apresentam-se abatidos em relação as enormes horas de expediente e, além disso, o modo de administração mais positivo da doença, que é o afastamento social, choca imensamente a saúde mental das pessoas que temem de ter a enfermidade, provocado sentimento de vulnerabilidade em todas dimensões da vida, do panorama comunitária, singular e social (FARO *et al.*, 2020)

Presentemente, identifica-se a escassez de explorar e exercer sobre quesitos relacionadas à saúde mental durante as adversidades, um momento que a amplitude de envolver um Governo de reconciliação psicológica positiva é desafiada, cotidianamente, incontáveis obstáculos demonstram que no decorrer da pandemia, é possível que experimente emoções negativas, promovendo precisão de acompanhamento psicológico.

Assim, tem manifesto a consideração de especialistas da Psicologia estarem aptos a amparar no acréscimo de comportamento mais convenientes de encarar com a atual crise em saúde, colaborando em seus diferentes níveis de atuação. Subiu a busca precaução em saúde mental dos infectados pela Covid-19, familiares, pessoas com doenças crônicas, e de profissionais de linha de frente, em causa do aceleração de casos confirmados. Isso porque colaborara com as indicações de sintomas e transtornos mentais seja estimulado pela perspectiva de falecimento e exibição ao vírus, igualmente quanto pela expectativa de quaisquer as transições no movimento social consequentes da pandemia. Portanto, o fundamental objetivo de tratamento em crises psicológicas deve ser combinado pela conduta real e concreta dos profissionais de saúde mental para auxiliar as diversas fases da pandemia (GUO et al., 2020). No Brasil, psicólogos têm-se doado para cumprir assistência e amparo aqueles que tem estado psicologicamente abalado pela pandemia da Covid-19.

2.2 SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES E DISCENTES

Com a pandemia, veio o processo de adaptação a novas formas de ensino, de trabalho e a rotina estressante de lidar com o processo de mudança. Segundo um estudo realizado pela Associação Nova Escola (2018) mais de 66% dos docentes já precisaram se afastar das suas atividades, onde 87% afirmou que se afastou por esgotamento do trabalho. Em consequência do isolamento social e as novas formas de ensino, Oliveira e Santos (2021) afirmam que afastamentos e o número de casos de transtorno mentais cresceram de forma acelerada entre docentes. Desse modo, a forma como cada um se adaptou e passou pelo processo pandêmico apresentou consequências, as quais podem se tornarem permanentes, dado que experimentaram diferentes emoções negativas (COSTA et al., 2022).

Por sua vez, a saúde dos estudantes universitários explora assuntos de motivação, adaptação, relacionamento extrínsecos. Modificações diante dessas questões podem causar situações de depressão, pânico, ansiedade, sendo refletidos no desempenho de atividades acadêmicas. Dessa forma, a pandemia trouxe inquietações viventes como a saúde afetada dos estudantes. A adaptação se tornou um fenômeno essencial acerca da

saúde mental, o período difícil que se vivência prejudica o desenvolvimento e o bem-estar, elevando os níveis de alerta. Cabe ressaltar a diminuição de tempo na rotina de estudo, a ausência dos docentes e demais estudantes desmotiva esse grupo pois a troca de experiências motivava a constância. (MORALES; LOPEZ, 2020)

3. ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Diante do contexto vivido durante o processo pandêmico, o sistema educacional em torno do mundo vivenciaria implicações resultantes dos desafios enfrentados. Orientou-se sobre as obrigações das instituições de nível superior e seus docentes elaborassem método de preparação para o ensino remoto. O Brasil, de forma similar aos outros países adquiriu essa modalidade de ensino, o que destacou a desigualdade histórica, indicada a nossa sociedade brasileira (MAGALHÃES, 2021). Seja no ensino básico ou superior, rede privada ou pública, dirigiram-se aulas remotas e aplicaram produções de conteúdos digitais para suprir a sequência das aulas. Percebeu-se que na rede privada, o retorno foi mais totalizante e ágil, especialmente no ensino superior. Na rede pública, perdurou oposição para a educação a distância, apontando a piora das desigualdades socioeconômicas dos estudantes, devido à falta de acesso à internet e meios de comunicação e fragilização do serviço docente. A expressão “ensino remoto” designa explicação educacional incapacitada das ocupações pedagógicas presenciais. Ademais, utilizam outras expressões como aulas remotas, educação remota, atividades remotas. Existe uma diferença entre o ensino remoto e EAD, sendo justificado pela característica momentânea de ensino para solucionar questões educacionais impedidas de acontecerem presencialmente. O EAD tem vai além de um momento passageiro, possuindo planos de ensino, instrumentos próprios e os docentes são preparados para essa atuação (SALDANHA, 2020).

Olhando para as instituições de Ensino Superior, a utilização de táticas de ensino ocasionou contratempo, como habilidade docente, adequação dos estudantes, controle do andamento para estudo, e a segurança de ingresso no meio tecnológico, trouxe inquietação para a sociedade acadêmica. Diante desses e outros desafios, a transformação e reconstrução das aulas e a relação com os acadêmicos foi difícil, requereu enorme

momento de zelo para se adaptar e realizar o ideal uso das ferramentas. Contudo, o espaço colaborativo que surgiu através de educandos, entre educandos e docentes, por docentes, entre docentes e supervisores e entre supervisores, cooperou com a formação acerca da situação. Algumas instituições já voltaram com as aulas presenciais mantendo todos os cuidados necessários para a proteção dos colaboradores e estudantes, os alunos limitados para ir segue no ensino remoto (APPENZELLER et al., 2020).

Alguns dos ilimitados obstáculos confrontados pelo ensino remoto se dar pela efetividade da aprendizagem, visto que ao se conectar não indica, obrigatoriamente, atenção às aulas online. Um estudante conectado a uma aula na plataforma virtual de ensino, pode desligar a sua câmera, com o argumento de restabelecer a vínculo com a internet. Nesse tempo, ele consegue realizar outras atividades não propostas pelo professor, ou seja, não existe convicção sobre a presença em sala no modo virtual. Outras dificuldades, são a compreensão dos assuntos trabalhados, conexão entre o aluno e professor, formas de avaliação, limitação acerca da internet, então existe muitas limitações nesse modo de ensino. Por fim, fortalece o reconhecimento de relações sociais no ensino, a importância da universidade sobre um meio social, formação dos docentes e a presença dos discentes em sala. Também oferecerão para a prática, transformação de novas ações, conhecimento para o serviço das inovações, utilização de políticas de introdução digital e refletir sobre a execução pedagógica (SOUZA; MIRANDA, 2020).

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão teórica com abordagem qualitativa. A revisão de literatura é uma forma de pesquisa científica que tem por propósito unir, analisar e conduzir um conjunto de resultados de diferentes estudos. Buscando também responder a uma pergunta, usando métodos sistemáticos para discernir as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão (CORDEIRO et al., 2007). Foram utilizados os descritores: “Saúde mental”, “Covid-19” e “Ensino Remoto” por se tratar do que buscamos objetivar na pesquisa a relação entre Saúde Mental e Covid-19 no Ensino Remoto, utilizados também no inglês “Mental health”, “Covid-19” e “ Remote Learnig”. Os critérios de inclusão são: artigos

publicados nos anos 2020 e 2021; títulos e resumos de artigos que façam menção aos docentes e discentes. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; e

Inicialmente, foi realizada uma busca de referências na literatura. A partir disso, foram selecionados os artigos que se adequam aos critérios (*e.g.*, ano do artigo, tipo de documentos), assim foi feito a extração dos dados para minimizar o erro (*e.g.*, registraremos autores, ano, sócio demográficos) e avaliaremos a qualidade metodológica que possibilitará analisar a diversidade possivelmente encontrada entre os estudos e para quantificar a força da evidencia dos estudos reunidos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dificuldade do ensino remoto em circunstâncias de pandemia e a diminuição da formação do modelo remoto, seja para os docentes e discentes prosseguem nas condições institucionais e interfere nos campos cognitivos e emocionais nesse contexto. A partir dos critérios estabelecidos neste estudo, foram encontrados cinco artigos, os quais tratam sobre a saúde mental dos docentes e discentes no ensino remoto durante a pandemia Covid-19. A seguir, os dados sobre os artigos estão detalhados na tabela 1.

Foi observado a partir da análise que os artigos 1 e 2 evidenciaram a respeito de questões relacionadas a saúde mental, enfatizando os de descompensação emocional, estresse, privação de sono e ansiedade, demonstrando os efeitos da saúde mental diante do ensino remoto. Nessa perspectiva, os artigos 3, 4 e 5 relatam acerca do aumento da jornada trabalhista e falta de recurso tecnológico.

Em relação aos aspectos tecnológicos, os autores Cipriano e Almeida (2020) identificam o professor como provedor de aparato tecnológico, o modelo didático tradicional, embora que feito uma tentativa de adaptação para os tempos remotos, seja de estruturação do corpo docente e/ou formação continuada, passou por adversidades atreladas a recursos tecnológicos, diante do cenário que se encontram, as problemáticas que dificultam o suporte a educação básica e superior, intensificam se diante do contexto escolar. E partindo para as condições de acesso dos alunos, foi observado outras dificuldades, por exemplo a falta de recursos financeiros para ter acesso a ferramentas

digitais, dificuldades de aprendizagem e a privação de direitos. Sendo assim, o acesso à internet de forma precária e a falta de dispositivos tecnológicos compatíveis com o ensino tanto nas esferas profissionais quanto pessoais, acarretam em modelos de sobrevivências disfuncionais, falta de direito à cidadania e papéis sociais diante dos direitos sociais, cognitivos e emocionais para professores e alunos.

De acordo com o estudo desenvolvido pelos os autores Pessoa et al. (2021) faz-se necessário um acompanhamento por meio de planejamento estratégico do exercício acadêmico, seja dos docentes ou dos membros envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que os impactos psicológicos nos alunos, determinam a forma como a aprendizagem se consolidará, assim como os processos de tomada de decisões frente a transição de ensino para o modelo remoto, bem como o avanço de níveis de estudo.

Quadro 01: organização dos trabalhos

Descrição do artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Título	Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.	Impacto do ensino remoto na saúde mental de discentes universitários durante a pandemia da covid-19	Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais	Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários	Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia do covid-19
Nome da revista	Educação	Research, society and development	História, Ciências, Saúde	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant	Trab. Educ. Saúde
Autores	Cipriano e Almeida (2020)	Pessoa et al. (2021)	Magalhães (2021)	Santos et al. (2021)	PINHO et al. (2021)
Objetivo	Analisar as consequências da oferta de condições inapropriadas de ensino remoto.	Análise das principais predominâncias de danos à saúde mental dos universitários durante a pandemia da Covid-19.	Compreensão acerca da desigualdade educacional na adesão do ensino remoto, mediante a pandemia do Covid-19.	Reflexões acerca de como a covid-19, pode afetar na saúde mental dos docentes e os desafios do ensino remoto emergencial.	Análise do trabalho remoto, saúde mental e qualidade dos de sono na pandemia do covid-19, dos docentes da Bahia.
Método	Revisão de Literatura	Revisão integrativa	Revisão de Literatura	Revisão Bibliográfica	Estudo transversal exploratório
Principais resultados	Elevados índices de descompensação emocional, estresse, privação de sono e ansiedade. A responsabilidade do docente com a tecnologia. Os discentes problemas relacionados a família, condições financeiras. Falta de internet e dos dispositivos tecnológicos.	Manifestação de sintomatologia de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, bem como altos índices de abdição de ensino, acarretando em prejuízos cognitivos e comprometimento do processo de aprendizagem.	Sobrecarga de trabalho dos professores e alunos; Falta de equipamentos e internet de qualidade; Falta de alimentação básica; necessidade de trabalho informal;	O ritmo e a rotina laboral elevada; A falta de interação dos discentes (câmera e áudio desativados) e recursos tecnológicos, Mudanças na legislação trabalhista ocasionando a prestação de trabalho do professor (horista).	O aumento da jornada de trabalho, a precariedade nas condições laborais e o aumento financeiro para instrumentos de trabalho. Menor parte possuía estrutura e internet adequado; as mulheres eram mais predispostas a atividades sobrecarregadas seja a âmbito doméstico, quanto a condições de saúde.

Fonte: organizado pelos autores (2022)

Outra dificuldade enfrentada destacada por Magalhães (2021); Pinho et al. (2021); Santos et al. (2021) se referem a sobrecarga dos professores que trouxe inúmeros desafios para a sua prática, atingindo aspectos financeiros, e afetivos, emergindo a necessidade de harmonia entre o equilíbrio físico e mental. Sabendo-se que a função do

professor abarca planejamento, organização das disciplinas e capacitação, os novos paradigmas trouxeram impactos nos aspectos comunicacionais, sociais, tecnológicos e pedagógicos, a falta de interação com os professores, como desativação de câmeras e áudio elevou os índices de sensação de distanciamento físico, dificultando o processo de adaptação ao trabalho remoto dos professores. Além disso, Magalhães (2021) destacou como falta de alimentação básica, emergiu a necessidade desses alunos entrarem no mercado informal de trabalho. Assim, pôde observar esses reveses relacionados diretamente a condições mínimas de sobrevivência, segurança alimentar e direito à saúde física e mental de vulnerabilidade.

É importante ressaltar a problemática apresentada por Pinho et al. (2021) os quais pontuaram que as mudanças na legislação trabalhista ocasionando a prestação de trabalho do professor um trabalho centrado na lucratividade e aumento da produção de trabalho pode acarretar danos na saúde mental. O estudo apontou que em países como, China, Portugal e Brasil a possibilidade dos professores adquirirem doenças ocupacionais, tais como: Síndrome de Burnout, estresse, depressão e ansiedade é o dobro se comparado com as demais profissões. Desse modo, existe a necessidade do aprofundamento de estudos com os docentes frente às intempéries biopsicossociais (SANTOS *et al.*, 2021). Desse modo, foi observado na análise dos artigos, o efeito que o ensino remoto apresentou a saúde mental dos docentes e discentes no período da pandemia da COVID-19.

Como foi observado, apresentaram argumentos a nível individual (artigos 1 e 2) a nível social (artigos 3, 4 e 5). Portanto, compreendendo o recorte dos artigos dos anos 2020 e 2021, é possível analisar os efeitos negativos, no primeiro momento, do ensino remoto para os docentes e discentes. Desse modo, foi observado na análise dos artigos, o efeito que o ensino remoto apresentou a saúde mental dos docentes e discentes no período da pandemia da COVID-19.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, estudo objetivou conhecer os efeitos do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 na Saúde Mental dos discentes e docentes. Embora tratando-se de uma revisão da literatura, visto que não teve a quantidade de critérios de exclusão e inclusão, assim como o método prisma necessários para o desenvolvimento uma revisão sistemática, foi evidenciado os efeitos negativos do ensino remoto. A partir da análise e discussão, acreditamos que o objetivo tenha sido alcançado. No entanto, outros estudos podem relacionar os efeitos positivos do ensino remoto, a nível do docente e discente.

Espera-se que os dados possam dar apontamento para futuras intervenções com os docentes e discentes, a ponto de amenizar os danos causados pelo ensino remoto. Além disso, que se tenha uma maior compreensão científica acerca do assunto, de modo que possa auxiliar e influenciar os mesmos. Esse estudo trará contribuições sociais, acerca da inovação com relação ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta que pode melhorar a qualidade da educação, o que possivelmente possibilitara diminuir os danos causados na saúde mental.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela ML et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

BARRETO, Mauricio Lima et al. **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?**. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

CARDOSO, Bruno Baranda. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1052-1063, 2020.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Anais do VII CONEDU–Educação como (re) Existência, Maceió, out. 2020.**

COELHO, Ana Paula Santos et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e943998074-e943998074, 2020.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.
COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018.

DE OLIVEIRA, Erik Cunha; DOS SANTOS, Vera Maria. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021.

DOS SANTOS PESSOA, Juliana et al. Impacto do ensino remoto na saúde mental de discentes universitários durante a pandemia da Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 14, pág. e413101422197-e413101422197, 2021.
SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021.

FONTE, Carla; MACEDO, Inês. Percepção das experiências acadêmicas e saúde mental na adaptação ao ensino superior: que relações?. **Revista Lusófona de Educação**, v. 49, n. 49, 2020.

GALVÃO, Taís Freire. Resposta da ciência para a pandemia de COVID-19: compromisso com a vida. 2021.

GUO, Li et ai. Perfil da resposta humoral precoce para diagnosticar a doença do novo coronavírus (COVID-19). **Doenças infecciosas clínicas**, v. 71, n. 15, pág. 778-785, 2020.

LIMA, Maria Eloiza; DA SILVA GONÇALVES, M^a Fabiane Mônica. A inteligência emocional no campo da educação em tempos de pandemia da Covid-19. **DISCURSIVIDADES**, v. 6, n. 1, p. 138-163, 2020.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 647-668, 2020.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 2021.

MORALES, Victor; LOPEZ, Yanelixa América Frutos. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 3, p. 53-67, 2020.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 237-244, 2007.

PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental dos docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021.

SAMPAIO, Maria Alice Luna et al. A docência nos tempos de pandemia: um estudo sobre as vivências de professores brasileiros durante o período de isolamento. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 74, p. 10027-10039, 2022.

TEXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Revista Nova Escola**, v. 16, 2018. Disponível em: <
<https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>> Acesso em: 10 de Jun 2022

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.